



## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A ADOLESCÊNCIA

Lucas Henrique Barbosa Alves <sup>1</sup>

### RESUMO

É na escola que as crianças e adolescentes passam por muitas aprendizagens, para os adolescentes são discutidos temas muito interessantes, como as questões referentes ao corpo, aos comportamentos, a política e é nesse espaço em que eles podem se desenvolver; porém, é importante lembrar que a família também tem um papel essencial nesse processo de formação e de transformações. Este pode ser o primeiro lócus de aprendizagem e de formação social, considerando a herança cultural passada de geração em geração. O objetivo deste estudo é apresentar a importância da atuação da família e da escola na fase da adolescência. A metodologia utilizada para a coleta dos dados foi utilizada a pesquisa bibliográfica; que segundo Gil (2002) é uma pesquisa com base em materiais já elaborados, considerando várias fontes, e a interpretação dos dados baseia-se na análise de conteúdo de acordo com Moraes (1999). A família e o ambiente familiar é o lócus onde os adolescentes se espelham em seus principais exemplos de vida, sendo assim, família e escola são espaços essenciais para a adolescência.

**Palavras-chave:** Adolescência. Educação. Família. Gênero.

### 1. INTRODUÇÃO

Atualmente vivemos em uma sociedade que está em um processo de constantes mudanças, tanto historicamente, quanto comportalmente. Cada vez mais tem-se valores contestados ou substituídos pelas pessoas, o que pode refletir no âmbito social e pessoal, principalmente na fase conhecida como adolescência.

Alguns campos de estudo como a Psicologia, por exemplo, vêm se destacando por estudos realizados acerca da adolescência, com o objetivo de contribuir com os profissionais/familiares que convivem com esse grupo, compreendendo as queixas dos adolescentes, dificuldades encontradas, características a respeito de relacionamentos, sentimentos, posturas, dentre outros fatores.

Para algumas pessoas que se valem apenas do senso comum a adolescência pode representar apenas aquela fase em que a personalidade de criança fica para trás e o corpo começa a sofrer transformações, bem como o desenvolvimento da sexualidade, já para outros, é um momento que exige cautela, pois nesse momento continua a formar

---

<sup>1</sup> Mestrando em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar, da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Paranavaí. Email: [lucas-le-ao@hotmail.com](mailto:lucas-le-ao@hotmail.com)



sua personalidade, a descoberta da sexualidade e as demais experiências e relações sociais podem depender de como seu deu todo esse processo.

A adolescência é uma das fases em que mais se necessita de atenção especial, nessa etapa ocorre à formação da identidade, de conceitos, pré-conceitos e/ou preconceitos, acontecem às transformações do corpo; como o surgimento dos pelos pubianos, alterações no tom da voz, as acnes, dentre tantas outras que afetam tanto o social quanto o seu emocional, por isso é essencial à participação da família; os cuidados, atenção e orientação no âmbito familiar, escolar e sexual.

Portanto é necessária a intervenção dos pais; a atuação da escola nesse processo de ensino aprendizagem em que eles possuem diferentes formas de acesso aos conteúdos que a sociedade oferece, acompanhar as relações de amizade dentro e fora da escola, pois nessa fase é comum sofrer influências pelos amigos ou por outros grupos, a forma como a escola aborda a adolescência, as atividades referentes à igualdade de gênero, como maneira de auxiliar seus alunos/filhos. É imprescindível acompanhar essa fase tão importante da vida do ser humano, adquirir conhecimentos teóricos, experiências e vivências, e de auxiliar família/escola e o próprio adolescente a viver sua fase da melhor forma possível, respeitando suas características e as questões de gênero no ambiente escolar e social.

## **2. CONCEITOS ACERCA DA ADOLESCÊNCIA**

Sobre o conceito de adolescência, foi Erickson quem a institucionalizou, definindo como uma das fases do processo de desenvolvimento humano, onde se torna difícil formar uma identidade, "... um modo de vida entre a infância e a vida adulta" (ERICKSON, 1976, p.128). Nos últimos anos têm-se notado grandes esforços e estudos no sentido de conhecer e contribuir na construção social sobre a fase adolescência e sobre o ser adolescente.

KNOBEL (1989) traz a ideia de que é nesta fase em que se adquire a chamada "síndrome da adolescência", que se destaca por algumas características:

- 1) busca de si mesmo e da identidade; 2) tendência grupal; 3) necessidade de intelectualizar e fantasiar; 4) crises religiosas, que podem ir desde o ateísmo mais intransigente até o misticismo mais fervoroso; 5) deslocalização temporal, em que o pensamento adquire as características de pensamento



primário; 6) evolução sexual manifesta, desde o auto-erotismo até a heterossexualidade genital adulta; 7) atitude social reivindicatória com tendências anti ou associas de diversa intensidade; 8) contradições sucessivas em todas as manifestações da conduta, dominada pela ação, que constitui a forma de expressão conceitual mais típica deste período da vida; 9) uma separação progressiva dos pais; e 10) constantes flutuações de humor e do estado de ânimo (KNOBEL, 1989, p.29).

A adolescência possui todos esses aspectos e a maioria deles é fruto desse processo de amadurecimento. LEVINSKY (1995) define a adolescência como uma fase que deve ser desenvolvida no processo de evolução e que é natural da psicologia. Esta é uma das fases que mais requer atenção pelo fato das mudanças no corpo, chegando à puberdade na descoberta da sexualidade, namoros e ações relacionadas.

De acordo com HAMBURG & HAMBURG (1985), a adolescência é um processo caracterizado por ser uma: "Etapa crucial para a formação de hábitos de conduta e comportamentos sociais. Os hábitos que se adquirem nessa idade podem ter uma importância-chave na vida futura dos adolescentes e permitir-lhes ou impedi-los, um pleno aproveitamento de seu potencial...". Em concordância com os pensamentos de Freud, o processo de transição entre infância e adolescência é um momento doloroso, pois é preciso lidar com muitas mudanças em um curto prazo de tempo, a descrença nas fantasias infantis, novas escolhas e pensamentos, a busca por novos saberes e por novas experiências (FREUD, 1925).

A adolescência é uma etapa crucial do desenvolvimento humano, pois é considerada como um momento de transição em que ocorrem mudanças físicas, psicológicas, para que seja possível o acesso ao universo adulto desenvolvendo conceitos e opiniões (VYGOTSKY, 2006).

Como principal legislação vigente sobre a adolescência tem-se o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, regulamentado pela Lei nº 8.069/1990), que traz os direitos, deveres e orientações as crianças e adolescentes, e cuidados da sociedade para com este público (BRASIL, 1990).

### **3. A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NA ADOLESCÊNCIA**

Sabe-se que a adolescência é uma das fases de desenvolvimento humano e que especificamente nela, começam as transições da vida de criança para a vida adulta.



Durante esse período ocorrem mudanças no corpo, alterações de humor, mudanças de hábitos, desejos por outras atividades, dentre outras características.

Contudo, é comum que com a nova personalidade que vai se adquirindo, os adolescentes desejem serem mais independentes; ter a tão sonhada autonomia para serem os “donos do próprio nariz”, como falam as pessoas do senso comum.

É essencial considerar as intervenções da família e da escola. O âmbito familiar é um local repleto de afetos, onde se expressam sentimentos e emoções, sendo nela que os adolescentes tem origem as primeiras relações interpessoais. A família tem a função primordial no que diz respeito ao amadurecimento e ao desenvolvimento biopsicossocial, que podem auxiliar nas condições biológicas, psicológicas e sociais (OSÓRIO, 1996).

É importante possibilitar oportunidades para edificarem o seu saber, assim, a escola é tentada a refletir sobre as suas práticas pedagógicas, considerando a participação da família nestas experiências. De acordo com Romanelli (1997):

A família está estruturada por relações de naturezas distintas. De um lado, relações de poder e autoridade estruturam a família, cabendo a marido e esposa, a pais e filhos, posições hierárquicas definidas e direitos e deveres específicos, porém desiguais. Por outro lado, a família é estruturada por relações afetivas criadas entre seus componentes, com conteúdo diversificado conforme o vínculo entre eles e de acordo com o gênero e a idade de cada um dos seus integrantes. Porém, a organização das relações estruturais é variável em famílias de diferentes segmentos sociais (ROMANELLI, 1997, p. 27).

Santos (1960, p. 51) diz que "por ser uma transformação acelerada e profunda, a adolescência pode ser considerada um período de grande desestabilização psicológica, já que nessa fase o jovem não se sente criança e nem adulto ainda." Escola e família devem ser aliadas para auxiliar neste processo, traçando estratégias para acompanhar as constantes mudanças, pois geralmente as amizades de infância perdem lugar para os grupos/tribos, com características e crenças diferentes.

Os comandos repassados pela família perdem espaço para as influências, pois estão sujeitos à avaliação e opinião dos outros, que nem sempre são positivas e contribuem para o crescimento do adolescente, como, por exemplo, aqueles amigos que valorizam o consumo de álcool e drogas como uma forma de se tornar popular em determinados grupos; a aprovação dos amigos torna-se algo indispensável (DUAN *et al.*, 2009).



Esses novos grupos de amigos podem influenciar tanto em atitudes positivas quanto negativas; positivas quando traz para si bons hábitos por parte de seus amigos, respeito às pessoas e as regras, valorização da família e da escola, respeito à diversidade e a cultura; positivas porque contribuem para a formação enquanto pessoa, e negativas quando influencia para o uso de drogas, roubos, desrespeito as pessoas, ataques ao próprio corpo e aos familiares.

Portanto eles passam por alguns desequilíbrios emocionais, confusões e inseguranças (DRUMMOND & DRUMMOND FILHO, 1998), o que não deixa de ser ruim, para o seu crescimento, porém é indispensável à participação e o acompanhamento dos pais e escola como um todo.

#### **4. IGUALDADE, INDEPENDENTE DE GÊNERO**

É a escola o espaço mais comum e geral que as pessoas têm para promover a socialização, boa parte delas já passaram por esta experiência, considerando que quando tem acesso ao conhecimento, muito provavelmente seus conceitos e opiniões mudam.

De forma geral, ainda vivemos em uma sociedade machista e preconceituosa, onde existem diversas divergências do sentido social do ser humano; e é na escola que muitas dessas questões são vivenciadas e/ou abordadas pelos alunos, sejam crianças ou adolescentes.

A escola desempenha uma importante função na construção das identidades de gênero (LOURO, 1997). Cada vez mais têm aparecido desafios no que concerne ao trabalho do professor em sala de aula sobre as discussões presentes na sociedade; de gênero, direitos e deveres e cabe aos professores a função de contribuir para a formação de pessoas críticas e principalmente humanas. Devem ser locais em que não valorizam os estereótipos, mas que ofereça aos alunos oportunidades de aprendizagem livre de preconceitos (UNESCO, 2004).

No decorrer da história as mulheres precisaram lutar para conquistar seus direitos, como o direito de participar das eleições, de trabalhar sem autorização prévia do esposo e o de ter os mesmos direitos a salários, trabalhos, etc., pois para os homens a mulher tinha apenas a função de servir. Hoje as legislações sofreram várias alterações,





por isso a necessidade desses debates nos ambientes escolares, desenvolver práticas pedagógicas que possam valorizar a diversidade; a todos sem discriminação.

Os professores tem papel fundamental nesse processo de formação de conceitos pela sua capacidade produzir e alicerçar discursos sobre o respeito às diferenças e igualdade de direitos na questão de gênero (JAKIMIU, 2011).

É importante que as escolas possibilitem espaços de discussão, a começar pela prática de esportes nas aulas de educação física, conscientizando de que o futebol pode ser praticado por meninas e o vôlei por meninos também, na aula de arte, refletir sobre o uso das cores, que as cores são para todos. Com as naturalizações das relações estabelecidas socialmente, consideradas normais é que se tem origem a dificuldade de aceitar o diferente e os preconceitos (MESQUITA; RAMOS; SANTOS, 2001, p. 67).

As relações de sexualidade e de gêneros ocorrem através de várias tentativas de aprendizagem em diferentes contextos (LOURO, 1997). A escola pode direcionar pesquisas, trabalhos acerca dos dados históricos sobre esta temática, atividades práticas como entrevistas, questionários, entrevistas com pesquisadores/estudiosos sobre as desigualdades existentes entre os gêneros, pois o ambiente escolar tem espaço para influenciar de forma positiva as atitudes dos adolescentes.

## **5. METODOLOGIA**

Para a coleta dos dados foi utilizada a pesquisa bibliográfica; que segundo Gil (2002) é uma pesquisa com base em materiais já elaborados, considerando várias fontes, e a interpretação dos dados baseia-se na análise de conteúdo de acordo com Moraes (1999).

## **6. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados apontam a importância da atuação da escola e da família em parceria, família e educação em busca do desenvolvimento de seus filhos, ainda mais na fase de adolescência que eles possuem muitas descobertas, mudanças de



comportamentos, aí faz-se ainda mais necessária a participação da família, apoiando a escola, equipe pedagógica para que o trabalho possa render.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as fases do desenvolvimento humano são importantes, porém é na adolescência em que se definem personalidades, gostos e formam-se diversos conceitos relacionados ao que a sociedade oferece. O corpo passa a sofrer transformações, novas experiências são vivenciadas, relacionamentos surgem e nesse período a participação da família é essencial, pois se nessa fase o adolescente em si passa por tantas transformações, é necessário ter uma orientação sobre esta etapa do desenvolvimento. A escola também tem papel fundamental nesse processo, pois forma cidadãos, confirma muitos dos valores repassados pela família, é nela que acontecem as discussões de gênero, direitos iguais, acertos e erros da sociedade, onde podem formar conceitos, vivenciar outras realidades a partir da experiência dos outros colegas. Família e escola são os melhores orientadores, é preciso acompanhamento e conhecimento desta etapa da vida.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990.** DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm), acesso em 24 ago. 2020.
- DUAN, L., CHOU, C. P., ANDREEVA, V. A., & PENTZ, M. A. (2009). **Trajectories of peer social influences as long-term predictors of drug use from early through late adolescence.** *Journal of Youth and Adolescence*, 38(3), 454-465.
- DRUMMOND, M. & DRUMMOND FILHO, H. (1998). *Drogas: a busca de respostas.* São Paulo: Loyola.
- ERICKSON, E. (1976). *Identidade, juventude e crise.* Rio de Janeiro: Zahar.
- FREUD, S. (1925b). Prefácio a juventude desorientada, de Aichhorn. In **J. Salomao (Trad.), Obras completas. (Vol. 19, pp. 339-343).** Rio de Janeiro: Imago, 1987. (Publicado originalmente em 1925).



- GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HAMBURG, D & HAMBURG, B. **Becoming mature**. Apud OPS. *La Salud de los Adolescentes - un compromiso con el futuro*. Washington, D.C., 1985, (OPS, Publicación Científica, 489).
- JAKIMIUI, V. C. L. Violência Simbólica nas Relações de Gênero: Caminhos para Promover uma Educação Emancipatória. In: BONA JÚNIOR, A. (Org.) **A Sexualidade em Questão**. Estudos e Subsídios Sobre o Abuso e a Educação Sexual de Crianças e Adolescentes. União da Vitória, PR: Uniporto, 2011.
- KNOBEL, M.( 1989). **A Síndrome da adolescência normal em A.Aberastury & M. Knobel** *Adolescência Normal*. (pp.24-62). Porto Alegre: Artes Médicas.
- LEVINSKY, D. (1995). *Adolescência: reflexões psicanalíticas*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- LOURO, G. L. **Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- MESQUITA, Mary lúcia; RAMOS, Sâmya R; SANTOS, Silvana M. M. Contribuições á crítica do preconceito no debate do Serviço Social In: **MUSTAFÁ, Alexandra M. (org.) Presença Ética vol. 1-anuario filosófico-social do GEPE-UFPE**. Recife: UNIPRESS Gráfica e Editora do NE, 2001.
- MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.
- OSÓRIO, L. C. (1996). *Família hoje*. Porto Alegre:ArtesMédicas.
- ROMANELLI, G. (1997). **Famílias de classes populares: socialização e identidade masculina**. *Cadernos de Pesquisa NEP*, 1-2, 25-34.
- SANTOS, Augusto César Maia, 1960. **Psicologia do relacionamento familiar**. Artur Nogueira. SP. Editora CEDISAU, 2000.
- UNESCO. **Educação para Todos: Gênero e Educação para Todos. O salto para a Igualdade**. Relatório global de EPT 2003/2004. São Paulo: Moderna, 2004.
- VYGOTSKI, L. S. (2006b). Desarrollo de los intereses en la edad de transición. In: **L. S. Vygotski, Obras Escogidas IV - Psicología Infantil** (pp. 11-46). Boadilla del Monte (Madrid): Machado Libros.